

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO DOS COCAIS: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DA PROFESSORA NORMALISTA D'LLY¹ PARA A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MARANHÃO

Tercilia Mária da Cruz Silva (1); Glecyana Torres da Silva (2); Franciele Monique Scopetc dos Santos (3).

Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, tercilia_mayra@hotmail.com (1); Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, glecy_47@hotmail.com (2); Orientadora, Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos, Departamento de Pedagogia Universidade Federal do Maranhão Campus Codó, franciele.scopetc@ufma.br (3).

RESUMO: O presente trabalho visa analisar relatos da trajetória docente da normalista D'ly. Observamos sua contribuição na educação do município de Codó-Maranhão, a partir de seu legado que foi a criação da primeira bandeira da cidade e o primeiro hino. Temos como objetivo, registrar suas contribuições para a educação na Região dos Cocais, bem como tecer considerações sobre sua memória e sua identidade docente, referendamos assim, a partir do lugar de fala da professora o desenvolvimento educacional de todo um município e região. Analisando a história de vida desta professora, a partir da história oral. Pois, sua trajetória advinda das classes trabalhadoras, deu à sua história marcada por uma formação técnica e acúmulo de experiência vivida durante anos de dedicação ao exercício da docência uma posição história e memória para pensarmos a educação no Maranhão.

Palavras-chave: História Oral. Memórias. Educação.

INTRODUÇÃO

Vidas e práticas de professores são uma das principais temáticas das análises sobre o profissional da educação (LODI, 2006), considerando que os mesmos são responsáveis pela formação dos membros que irão constituir a sociedade (COUTINHO, 2011). Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar relatos da trajetória docente da normalista D'ly, que contribuiu efetivamente para a educação do município de Codó-Maranhão. Temos como objetivo, descobrir quais suas contribuições deixadas para a educação, bem como tecer considerações sobre sua memória e sua identidade docente, apresentando um pouco sobre sua vida profissional e até mesmo pessoal e distinguir as mudanças que ocorreram na educação de Codó.

Entretanto, não podemos esquecer-nos das pessoas que ajudaram de forma significativa para o crescimento e desenvolvimento da nossa cidade, por esse motivo, é preciso entender e questionar a identidade desses professores, que de certa forma, fizeram história na educação de Codó. Nesse contexto,

¹ Nossa pesquisa é oriunda de um trabalho curricular desenvolvido na disciplina de História da Educação, ministrada pela professora Ma. Kelly Almeida, no curso de Pedagogia Campus Codó, UFMA. Salientamos que a Professora normalista Luiza D'ly Alencar de Oliveira, colaboradora desta pesquisa/memória autorizou que fosse utilizado seu nome no corpo deste trabalho.

[...] investigar histórias de vida de professores tem sido um rico instrumento de análise, pois cada um daqueles que tece a história da educação no Brasil, constitui-se num ser único, inigualável, em constante processo de se fazer e refazer, numa perspectiva metodológica que valoriza o ser como protagonista da sua vida, mas que de alguma forma interfere em diversas vidas com as quais convive no dia-a-dia. Cada vida é, ao mesmo tempo, singular e universal, expressão de história pessoal e social, representativa de seu tempo, seu lugar, seu grupo, a síntese histórica de tudo aquilo que nos envolve (LODI, 2006, p. 122).

Posto isso, é de suma importância lembrar essas histórias que se encontram enraizadas e considerarmos aspectos relevantes dos saberes e práticas construídas ao longo do caminho de vida do professor, para formação de sua identidade profissional (COUTINHO, 2011), ampliando assim, os estudos sobre o processo educativo e analisar as mudanças que ocorreram na educação.

Numa tarde de agosto, fomos recebidas pela professora D'ly, em sua residência, que com gentileza nos recebeu para uma entrevista, já antes agendada, para discorrer sobre a educação de Codó e suas contribuições para a cidade. Autora do hino e também da primeira bandeira codoense, conta como surgiu a ideia e de onde veio a inspiração para compor a música. A entrevista gravada em áudio durou uma hora, nesta a mesma relatou fatos importantes sobre sua vida profissional e pessoal e enfatizou alguns momentos que marcaram sua trajetória de vida, suas dificuldades e experiências vividas em sala de aula. Considerando, pois, que cada pessoa é formada por um corpo físico e emocional o qual se transformam no decorrer da vida (LODI, 2006), as histórias vividas são guardadas para sempre em nossa memória e se renascem a cada lembrança (FREITAS, 2006).

Segundo Machado (1999) “Codó precisa surgir, aparecer, não isoladamente, com a sua geografia física, mostrar a sua formação genética, os elementos que sedimentaram a sua cultura, a sua história. Caminhar, formar, robustecer fisicamente a sua memória”. Parafraseando o autor, é importante lembrar fatos que marcaram as nossas vidas e reconhecer as histórias da construção do nosso município, da nossa cultura e educação, apresentando os autores do desenvolvimento e crescimento do nosso município.

QUANDO TUDO COMEÇOU...

Filha de Adália Anália Alencar e de Luís Carlos Alencar, D'ly nasceu em 09 de janeiro de 1939, na cidade de Água Branca, no Piauí, que na época, era um pequeno povoado, como a mesma relatou. Sua mãe teve dez gestações, mas apenas duas prosperaram. A terceira na qual nasceu o irmão, hoje falecido e a oitava na qual ela nasceu.

Mudou-se com sua família para Codó no dia 28 de dezembro de 1948, apenas com oito anos de idade. Na época, Codó ainda não era reconhecida como cidade, ainda estava à categoria de vila

por meio de Resolução Régia, assinada no dia 19 de abril de 1833, o que foi confirmado pela Lei nº 7, de 29 de abril de 1935. Só então, em 16 de abril de 1896, o povoado de Codó foi elevado à categoria de cidade por Lei estadual nº13, sancionada pelo Governador, Dr. Alfredo da Cunha Martins (MACHADO, 1999).

FORMAÇÃO ESCOLAR

Em 1949, D'ily iniciou a sua formação escolar no Grupo Colares Moreira, no segundo ano primário, pois já estava bem avançada, sabendo ler e escrever. Diz ter passado por fases difíceis durante o primário, principalmente no que diz respeito à falta de compromisso de alguns professores, o que acabou prejudicando o seu desenvolvimento. Sobre isso, a mesma enfatiza: *“se você não aprende e não internaliza, fica sempre aquela interrogação”*. Segundo ela: *“quem ensina tem que ter muito cuidado para transmitir de uma maneira que seja realmente muito profícua”*. E continua, *“a educação é uma responsabilidade muito grande, porque temos que transmitir o conhecimento de tal forma que nossas informações realmente fiquem registradas”*.

Logo após, cursou o Ginásio Codoense, onde foi aluna fundadora desta escola, pois entrou na primeira turma, fazendo o curso normal, porém, por não se identificar acabou desistindo. Em seguida, D'ily foi para São Luís, onde cursou o 2º grau na Escola Técnica de Comércio do Maranhão, concluindo o curso Técnico em Contabilidade em 1963.

Assim que retornou à cidade de Codó, D'ily recebeu um convite para lecionar, iniciando sua carreira no magistério, ainda leiga, e só depois, já com experiência em sala de aula adquirida, reiniciou uma formação no colégio normal, pois sentia dificuldades, uma vez que sua primeira formação não tinha nenhuma disciplina pedagógica. A mesma relata que houve grande diligência da sua parte e que *“foi um desafio muito grande, você ter um curso que não tem uma disciplina pedagógica, e você vai ensinar, então foi Deus, foi uma orientação divina e também o meu esforço de da conta daquele recado”*.

Posteriormente, retomou ao curso normal, por sentir a necessidade de uma formação na área que estava atuando, concluindo em 1971 e seguidamente, fez o 4º adicional, na Escola Normal Colegial Codoense, onde já atuava como professora desde 1964. A própria contou que às vezes levantava da cadeira de aluna e assumia o posto de professora, assim dava aula para a própria turma, e fala: *“foi tudo feito com muita dificuldade, só que naquela época havia um interesse muito grande por parte dos professores”*.

Mais tarde, fez o vestibular para Universidade Estadual do Maranhão para Licenciatura Curta em Pedagogia, na cidade de Caxias, no qual passaram somente duas pessoas de Codó, D'Ily e um rapaz. Agora seria uma nova trajetória a seguir, pois a mesma tinha que sair todos os dias de Codó para a cidade de Caxias. Somente depois, em 1995, conseguiu a Licenciatura Plena do seu curso, estudando na Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Campus VII Codó, sentindo-se muito feliz, pois agora estaria perto de sua família.

Sempre dedicada em se aprimorar, D'Ily, além das formações já citadas, fez outros cursos, tais como: Análise transacional, em 1978; Extensão sobre Estrutura e Funcionamento de 1º e 2º grau, na UFMA, em 1981; Relações Humanas, na UEMA, em Caxias; Atualização para professores do 1º grau em Bacabal, em 1973; Educação Básica para o Nordeste, em São Luís, em 1995. Além de professora, também foi Coordenadora Pedagógica, na Diretoria Regional de Educação da Gerência de Desenvolvimento da Região dos Cocais em Codó; Secretária do Programa de Capacitação de Docentes –PROCARD – da UEMA, em 1999 (Blog do Acélio²). No mesmo ano, assumiu a Coordenação Setorial do PROCARD, para a mesma foi uma experiência árdua, pois assumia muitas responsabilidades.

A PROFESSORA D'LLY

“Comecei a lecionar com 23 anos de idade”, diz D'Ily. Teve sua primeira experiência como professora no primário, hoje conhecida como educação básica. Logo depois, foi trabalhar na Escola Complexo René Bayma, exercendo a função de Secretária Geral, na qual trabalhou aproximadamente uns 04 (quatro) anos. A mesma deixa claro que teve grandes dificuldades, mas assumia seus compromissos com plena responsabilidade e competência. Além disso, ainda exerceu sua atividade como professora em algumas instituições escolares como: Escola Santa Filomena (Associação das Irmãs Missionárias Capuchinhas) – o Convento, Escola Lucia Bayma, Escola Neide Magalhães entre outras, sempre trabalhando os três turnos. Sempre bem humorada, em relembrar suas práticas em sala de aula, D'Ily conta sobre suas técnicas, inclusive, se refere a uma na qual usava frequentemente: “*chamava atenção do aluno ficando em pé e perguntava se eu poderia continuar, sempre dava certo*”.

D'Ily também foi professora de Educação Física e de Educação Artística. Além de gostar de dar aula de boas maneiras, diante disto, a mesma aconselhou: “*se você enquanto educador sabe de um ensinamento que pode ajudar alguém, ensine, repasse o que você sabe*”. Posteriormente,

² Toda entrevista pode ser conferida no endereço: <http://www.blogdoacelio.com.br/01/educacao/nossa-historia-saiba-como-foram-criados-a-bandeira-e-o-hino-de-codo/>.

trabalhou na Diretoria Regional, hoje conhecida como Secretaria Regional do Estado, onde foi coordenadora. Naquela ocasião aposentou-se, desligando-se totalmente da educação. A respeito deste período nos relata:

Fui coordenadora pedagógica da Diretoria Regional do estado, de toda região dos cocais, mas também me aposentei nesta ocasião. Tive essa maratona, por que foram onze anos de maratona, todo tempo tendo que estudar muito para poder da conta, e fui chamada de boa professora então significa dizer que estava da minha maneira dando conta e ainda conquistando a amizade dos meus alunos.

Então foram onze anos de atuação em sala de aula, sempre trabalhando os três turnos, a mesma conta que foram tempos de muito esforço e dedicação. Diante disso, percebemos o quão importante é reconhecer esses professores que fizeram história, e que venciam os desafios diários, conseguindo assim, aos seus próprios passos trabalhar por uma educação de qualidade.

CONTRIBUIÇÕES PARA A CIDADE DE CODÓ

No período em que estive a frente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (1970 a 1973), D'ly teve a ideia de criar uma Bandeira de Codó para ocasião dos 75 anos de emancipação política, no dia 16 de abril de 1971. Infelizmente, hoje a mesma não possui nenhuma cópia da sua criação, mas o escritor João Batista Machado em seu livro “Codó, histórias do fundo do baú”, descreve cordialmente a primeira bandeira codoense. Segundo ele, o pavilhão possuía as cores branca e azul e no centro tinha um escudo formando um cruzeiro, simbolizando o cristianismo, uma ave lembrando a codorna e palmeiras significando as riquezas naturais da terra codoense (MACHADO, 1999).

Em outra ocasião, ao balançar sua mãe na rede, a mesma encontrando-se enferma, começou a cantarolar e pensou que poderia criar um hino para Codó, pois a cidade ainda não o tinha, ali mesmo foi surgindo em sua mente as letras da canção. Sobre esse episódio a mesma conta: “*sempre tive facilidades com músicas, criava músicas com as lições para aprender, aí na hora da prova eu cantava baixinho e ia escrevendo, porque na música é mais fácil de você decorar*”.

Naquele mesmo dia conseguiu fazer a canção, compondo assim, o primeiro hino de Codó. Foram feitas duas correções na sua criação, por três amigos, retirou “centelha” e substituiu por “pedaço” e o “em” foi retirado da estrofe “tuas matas são ricas em palmeiras”, ficando, “tuas matas são ricas palmeiras”.

D'ly, além de deixar marcas na educação, deixou marcas na história geral da cidade de Codó, sendo muito reconhecida e bem lembrada pelos seus feitos. É um grande exemplo para nossa cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias aqui apresentadas nos permitem compreender um pouco da história educacional do município de Codó-Ma. A realização desta pesquisa contribuiu para a concepção de fatores que influenciaram a formação da identidade docente da professora D'ly. Considerando que as práticas desses profissionais precisam ser mais reconhecidas, pois este é um tema extremamente profícuo no campo educacional. Acreditamos que é relevante se construir registros a partir das memórias dos professores que ainda temos enquanto resgate histórico, antes que eles nos deixem. Portanto, um dos valores do memorial é permitir que o professor associe, no momento presente, as linhas de um passado que não retrocede outra vez, e sim de um futuro ainda acessível (FREITAS, 2006).

Analisando a história de vida dessa professora, entendemos que, apesar de ela ser única e singular, pode ser visualizada por diversos ângulos. Pois, além de originar-se das classes trabalhadoras, tem sua história de vida marcada por uma formação técnica e acúmulo de experiência vivida durante anos de dedicação ao ofício da docência. E acreditamos que, apesar dos esforços para a construção da trajetória da professora D'ly, muitas questões continuam sem respostas, e este trabalho poderá então, levar a um possível encaminhamento para novas pesquisas acerca da identidade desta professora.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, G. G. **História de vida de professora**: Da escola normal ao curso de pedagogia e ao percurso profissional. Universidade Estadual de Londrina. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Pedagogia 2011.

FREITAS, S. M. **História oral**: possibilidades e procedimentos. 2ª Edição. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

LODI, I. G. História oral de vida - um caminho de construção da identidade docente. **Evidência** – olhares e pesquisa em saberes educacional, UNIARAXÁ/ ISE, nº 02, p. 119-135, 2006.

MACHADO, João Batista. **Histórias do fundo do baú**. Codó: FACT/UEMA, 1999.

TRINDADE, A. **Nossa história**: Saiba como foram criados a bandeira e o hino de Codó. Disponível em: <http://www.blogdoacelio.com.br/01/educacao/nossa-historia-saiba-como-foram-criados-a-bandeira-e-o-hino-de-codo/>. Acesso em: 19 ago. 2016.